

NEGÓCIOS E EMPRESAS

LIPOR contribui para cidades sustentáveis

A LIPOR, Serviço Intermunicipalizado de Gestão de Resíduos do Grande Porto, foi uma das organizações consultadas para a elaboração do “Guia Cidades Sustentáveis - A Transformação Urbana em 7 Passos”, onde se dão a conhecer os passos para a construção de cidades neutras em carbono, circulares, inteligentes e inclusivas!

A publicação, lançada na Conferência Anual do BCSO Portugal, pretende guiar os decisores políticos na transformação das cidades portuguesas em cidades sustentáveis e inteligentes, num processo de 7 passos: metas aplicáveis; necessidades locais; benchmark; plano de ação; gover-

nance; monitorização; evolução.

Os decisores políticos, na ótica do grupo de trabalho que integra a LIPOR, devem ter em conta os desafios da urbanização crescente e as peculiaridades próprias das cidades portuguesas, no sentido de promoverem as alterações que criem novas necessidades dos atuais e futuros habitantes.

Enquanto membro do Grupo de Trabalho das Cidades Sustentáveis, a LIPOR participou na elaboração deste documento, a par com os seguintes parceiros: Altice Portugal, Ascendi, Grupo Casais, Deloitte, Ecosativa, Efácer, Jerónimo Martins, Metropolitano de Lisboa, Microsoft, PRIO, PwC, Savillis e a Schneider Electric.

Esta participação da LIPOR assenta no sucesso do projeto “Lipor Geração+”, criado em 2014.

Apenas 2% de resíduos enviados para aterro

A LIPOR deposita apenas 2% (em peso) num total de mais de 523 mil toneladas de resíduos urbanos produzidos por cerca de um milhão de habitantes residentes nos 8 municípios associados da LIPOR (Espinho, Gondomar, Maia, Matosinhos, Porto, Póvoa de Varzim, Valongo e Vila do Conde). O PERSU2020 definia como meta nacional um valor de 10% de deposição dos resíduos urbanos em aterro.

EDPR assegura contrato nos Estados Unidos

A EDP Renováveis assegurou um contrato de aquisição de energia a 20 anos para 400 MW, nos Estados Unidos, para fornecer energia eólica offshore limpa a Massachusetts. A empresa aumenta a visibilidade no crescimento de eólica offshore, com 0,5 GW de capacidade em operação e 3,5 GW de capacidade assegurada a ser instalada.



JOSÉ MARTINO
Cidadão, Lutador pelo
Desenvolvimento de Portugal

O meu programa eleitoral

Termino este ano 2021 com a minha proposta de Programa Eleitoral para as Agriculturas de Portugal, que, caso eu tivesse oportunidade, gostaria que fosse sufragado nas eleições de 30 janeiro de 2022. Definir prioridades como objetivos de política para as agriculturas de Portugal. Ao longo da legislatura rever todo o edifício legal sob a alçada do Ministério da Agricultura, objetivo, fazer com que a legislação em vigor não seja alterada anteriormente. E, ao mesmo tempo, toda a nova legislação, a publicar durante o mandato, nunca ser adenda ou

burocráticos sob alçada do Ministério da Agricultura (alterar a lei para ajustar os prazos temporais à realidade da tramitação; elaborar manuais de procedimentos para cada um dos processos burocráticos e torná-los públicos, coordenar a intervenção das várias entidades sob tutela do Ministério na respetiva intervenção nos processos burocráticos, trabalhar e fazer tudo o que seja necessário para fazer cumprir este objetivo e, ao mesmo tempo, encurtando os prazos); Tornar efetivos os apoios à agricultura familiar, clarificar o respetivo referencial e fazer com que os apoios cheguem aos



FERNANDO AMARAL
Chairman Sendys Group

Estabilidade e previsibilidade: as fundações da economia

Instabilidade e imprevisibilidade. Duas palavras que caracterizam o Portugal democrático. Os mesmos que, bem sabemos, afastam qualquer investidor de uma economia. De forma breve, vamos eleger, a 30 de janeiro, o vigésimo segundo (!) governo constitucional, não contando com os seis governos provisórios. Acresce o humilhante facto de o país ter sido intervencionado, em democracia, pelo FMI, por três vezes. Nos antípodas, a Alemanha acaba de empossar o nono chanceler, desde 1949. Enquanto isto, somos ultrapassados, nos mais diversos índices, pelos países do bloco de leste, e a Irlanda, até há pouco usada como comparativo a Portugal, deixa-nos para trás em todos os índices (exceto no número de quilómetros de autoestradas!). Um cenário pouco animador, ao qual tivemos a arte e engenho de acrescentar, em cima de uma crise pandémica global, uma crise política que, pela instabilidade gerada, terá (uso o condicional por mera benevolência) graves consequências económicas e sociais. Deixa-me sem perceber o lado prático e que melhorias podem ser trazidas pelas eleições. Mas será que a instabilidade e a imprevisibilidade ficarão

resolvidas com as eleições de 30 de janeiro? Tenho as mais sérias e fundadas dúvidas. Temo, mesmo com o otimismo que me caracteriza, que o país fique igual ou pior. Ainda que não seja politólogo, diria que correlação de forças poderá ficar similar e o impasse se mantenha. Ou seja, ficamos no mesmo ponto que nos trouxe a eleições. Contudo, o entendimento PSD-PS parece ser uma via. Mas será que Costa tem essa abertura? Até agora, não se comprometeu. Com a habilidade política que lhe reconheço, mandou recado. Será por ainda acreditar na maioria absoluta? Seria fundamental essa clarificação para a definição do sentido de voto de milhões de portugueses, para bem da democracia e da economia. O voto, assim, será sempre um tiro no escuro. Um tiro no escuro que se adensa com o crescimento do Chega, a afirmar-se como terceira força política, de acordo com as sondagens conhecidas. Um fenómeno imprevisível e sem histórico na forma como a correlação de forças se jogará no Parlamento. Mas, até termos novo Executivo, atira-se areia para os olhos com ‘Websummits’, e aquilo que verdadeiramente interessa, como a execução dos maiores

projetos financiados pelo PRR está adiado, a fiscalidade e legislação do trabalho ficarão em banho-maria, instáveis e imprevisíveis. Tudo aquilo que investidores e empresários nacionais e estrangeiros mais temem. A combinação perfeita para um Portugal pouco atrativo e eternamente adiado. Urgem estabilidade e previsibilidade política, económica e adequação fiscal, bem como menos Estado, para que o país seja atrativo e capaz de captação de investimento estrangeiro, criação de emprego qualificado e as empresas nacionais serem mais competitivas. Só assim teremos um país a descolar no crescimento e com uma sociedade mais equilibrada. Contudo, como costume dizer, o problema não está nos políticos, mas em quem vota. Somos uma sociedade de memória curta, pouco exigente com quem nos governa, perdulários, pouco organizados e, diria mesmo, tememos a exigência, não vá a cada um de nós seria exigido o mesmo. Estabilidade e previsibilidade é tudo o que necessitamos a 30 de janeiro para um país viável. Uma verdade inquestionável, que poderia ter sido escrita há quinze anos, mas é a esperança no presente e futuro que nos interessa.

Colocar o orçamento nacional em cada ano para executar o PEPAC acrescido de 5% de overbooking

melhoria na legislação anterior, ou seja, a nova lei revoga a anterior e volta a publicar tudo, lei anterior e melhorias ou adendas; Ao fim de 6 meses de governo, comunicar publicamente qual a data em que será anulado o défice alimentar em valor, assim como o respetivo plano estratégico; Instalar todos os jovens agricultores que apresentem candidaturas e que sejam aprovadas, isto é, todas as candidaturas aprovadas serão financiadas (mantendo as candidaturas abertas de forma permanente); Cumprir todos os prazos temporais, ao fim de 2 anos, intermédios e finais, na tramitação de todos os processos

agricultores; Fazer a ação política necessária para criar as condições para que a banca crie uma linha de crédito de muito longo prazo (20-30 anos, com 7 anos carência), mínimo 7500 M€, com o objetivo de financiar os proprietários agrícolas e florestais para emparcelarem as parcelas confinantes; Apoio político aos produtos de qualidade, DOP, IGP, produtos biológicos, etc., com o objetivo de incrementar a respetiva escala e valor acrescentado; Integrar no Ministério da Agricultura as florestas e a alimentação; Colocar o orçamento nacional em cada ano para executar o PEPAC acrescido de 5% de overbooking.

PUB

Casa Espigado

Latoaria, Utilidades, Cebres
Loja de Tradição, fundada em 1916

casaespigado@sapo.pt
Rua da Torre, 21, 6300-768 Guarda
@ 271212269 www.facebook.pt/casaespigado

Firma registada no Instituto Nacional da Propriedade Industrial





Banco do Ano em Portugal 2021

Atribuído pela revista

The Banker

Este prémio é da exclusiva responsabilidade da entidade que o atribuiu.



Por si damos o nosso melhor

Obrigado pela sua confiança.

Informe-se em santander.pt



Santander

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS

AUTORIZADO A CIRCULAR EM INVÓLUCRO FECHADO DE PLÁSTICO OU PAPEL PODE ABRIR-SE PARA VERIFICAÇÃO POSTAL

DE213672021GSB2B



TAXA PAGA PORTUGAL CONTRATO Nº 594655

Nº 1912 / 31 de dezembro 2021 / Semanal / Portugal Continental 2,40 €

FUNDADOR: João Peixoto de Sousa DIRETOR: João Luís Peixoto de Sousa

VidaEconómica

EMPRESAS, NEGÓCIOS, INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO

www.vidaeconomica.pt

SUPLEMENTO METAL

Indústria é a chave para a economia sustentável

Pág. 9

SUPLEMENTO IMOBILIÁRIO

Mercado antevê crescimentos elevados em 2022

Pág. 4

SUPLEMENTO SAÚDE & VIDA

Serviço de proximidade potencia ganhos em saúde

Pág. 7

PUB



ATUALIDADE

Portugal capta cerca de 21 milhões de euros no Horizonte Europa

Pág. 3

Apoios às empresas a fundo perdido crescem 65%

Pág. 5

AUTOMÓVEL

Eletrificação dos carros altera procura na indústria de componentes

Pág. 25

FISCALIDADE

Despesas com teletrabalho têm de ser comprovadas

Pág. 17

EMPRESAS

MedicineOne prepara internacionalização

Pág. 14

António Cunha, presidente da CCDR-NORTE, afirma

Norte justifica maior acesso aos fundos 2030

- Programa NORTE 2020 com taxa de execução acima dos 61%

Págs. 6 e 7



Fim da instabilidade cria novas oportunidades de investimento

Exportações portuguesas para a Guiné-Bissau crescem 40%

Págs. 18 e 19



PUB

GEORGE
CAREER CHANGE
WWW.GEORGE.PT

PUB



9 720972 000037



"A VERDADEIRA LIDERANÇA COMEÇA DENTRO DE TI"

LEMON

Uma viagem para a felicidade

2ª EDIÇÃO

